



CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

FILOSOFIA

2^A
SÉRIE



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Danilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Diretorias da Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

Thamires Vasconcelos de Souza

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

Coordenação de Ensino Médio

Renata Silva de Souza

Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

Coordenação da Área de Ciências Humanas

Celeste Alves Santos

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Marcos Paulo Souza Novais

Saulo Matias Dourado

Equipe de Elaboração

Adilma de Jesus Rodrigues

Antônio César Farias Menezes

Carlos Jerry das Neves Bispo

Carlos Mauricio Castro

Cláudia Regina de Barros

Denise Pereira Silva

Emerson Costa Farias

Fábio Batista Pereira

Fátima Carmelo Balthazar da Silveira Lima

Gracione Batista de Oliveira

Hiure Vilas Boas Gonçalves

Isabele Côrtes de Barros Lira

João Marciano de Sousa Neto

Juliana Gabriela dos Santos Leal

Lailton José Bispo dos Santos Junior

Lorena Rodrigues Vaz

Luciene Santos de Almeida

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Maicon Rodrigues dos Santos

Márcia Suely Oliveira do Nascimento

Márcio Argôlo Queiroz

Marcos Paulo Souza Novais

Margareth Rodrigues Coelho Vaz

Otávio Silva Alvarenga

Oyama dos Santos Lopes

Pedro Anselmo de Siqueira São Thiago

Ramires Fonseca Silva

Renata Maria Alves Rebouças

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Rodrigo Freitas Lopes

Rodrigo Silva Santos

Selma Reis Magalhães

Teotonilia Maria Batista da Silva

Vanessa Carine Chaves

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Cíntia Barbosa

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Gabriela Silva

Nancy Araújo Bento

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Ives José Cardoso Quaglia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Luciana Teixeira Lima

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Equipe de Revisão

Alécio de Andrade Souza

Ana Paula Silva Santos

Carlos Antônio Neves Júnior

Carmelita Souza Oliviera

Claudio Marcelo Matos Guimarães

Eliana Dias Guimarães

Helena Vieira Pabst

Helionete Santos da Boa Morte

João Marciano de Souza Neto

Kátia Souza de Lima Ramos

Leticia Machado dos Santos

Mônica Moreira de Oliveira Torres

Solange Alcântara Neves da Rocha

Sônia Maria Cavalcanti Figueiredo

Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

Marjorie Yamanda

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois além de superarmos essa crise, precisamos fazê-lo sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste país chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



UNIDADE

Território e Fronteira

1



Objetos de Conhecimento:

1. As dimensões do sagrado e suas formas de conhecimento; 2. O uso público das verdades religiosas e o respeito à diversidade; 3. Crer e conhecer – questões sobre ciência e religião; 4. Fé e razão em Santo Agostinho e Tomás de Aquino.

Competência(s):

1. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
2. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades:

1. (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e formação dos territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais)
2. (EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.
3. (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.) desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.

TEMA: As dimensões do sagrado e suas formas de conhecimento.

Objetivos de Aprendizagem: Refletir sobre o que é o sagrado e suas funções; Analisar a relação do sagrado com a religião, com a Filosofia, com a cultura e outras dimensões humanas; Apresentar considerações de autores que fundamentam teoricamente o tema relacionando com eventos empíricos; Contribuir para análise dos perigos da intolerância religiosa na sociedade contemporânea.

Semana	Aula	Atividade
1	1	Responder questões para aquecer.
	2	Responder questionamentos sobre conhecimentos prévios sobre o tema.
2	3	Exercitar a escrita contando sobre a sua religião ou aquilo que considera sagrado.
	4	Produzir um vídeo, poesia ou escrever algo importante sobre intolerância religiosa e compartilhar sua reflexão com outras pessoas

TEMA: O uso público das verdades religiosas e o respeito à diversidade.

Objetivos de Aprendizagem: Refletir sobre a relação entre esfera pública, autonomia de escolhas e religião; Compreender o papel do Estado perante as religiões e suas implicações sociais; Contribuir para a compreensão da importância de reconhecer a pluralidade e dignidade do outro; Analisar como liberdade de religião e opinião são apresentadas a partir da Declaração dos direitos Humanos.

Semana	Aula	Atividade
3	5	Responder no caderno as questões de interpretação e compreensão dos textos dignidade humana, liberdade de crença e religião e esfera pública.
	6	Pesquisar sobre a cosmovisão indígena e postar nas redes sociais.
4	7	Construção textual como se fosse explicar para um amigo, com meus exemplos, sobre os textos lidos e se já sofreu discriminação religiosa.
	8	Anotar no caderno o ponto forte sobre o tema estudado e dificuldades encontradas.



TEMA: Crer e conhecer – questões sobre ciência e religião.

Objetivos de Aprendizagem: Conhecer e discutir os conceitos de paradigma e dogmatismo para determinação de questões científicas; Contribuir para compreensão sobre a existência ou não da neutralidade científica; Ampliar conhecimentos sobre aspectos do conhecimento científico; Analisar os conceitos de paradigma e dogmatismo para determinação de questões científicas.

Semana	Aula	Atividade
5	9	Pensar sobre o significado das palavras CRER e COMPREENDER estabelecendo relação entre CIÊNCIA e RELIGIÃO.
	10	Ler os textos e responder as questões sobre aspectos da investigação científica e suas relações com a religião e o misticismo.
6	11	Fazer um vídeo explicando o seu entendimento sobre um dos textos da trilha.
	12	Construir cartaz sobre polarizações ideológicas atuais entre a ciência e a religião para compartilhar com colegas e postar nas redes sociais.

TEMA: Fé e razão em Santo Agostinho e Tomás de Aquino.

Objetivos de Aprendizagem: Conhecer e discutir sobre os fenômenos da fé e da razão a partir do pensamento de Santo Agostinho e Tomás de Aquino; Comparar e avaliar dimensões filosóficas e religiosas produzidas por Santo Agostinho e Tomás de Aquino e seus efeitos na produção de conhecimentos posterior; Compreender a dimensão ética enquanto reconhecimento da dignidade do outro inserida nos eventos religiosos e científicos da atualidade; Discutir e avaliar a relação entre Logos grego e verbo da cristandade no pensamento filosófico na idade Média.

Semana	Aula	Atividade
7	13	Discussão mediada pelo/a docente e esclarecendo eventuais dúvidas acerca da pesquisa na aula anterior.
	14	
8	15	Debate/discussão sobre Fé e Razão na sociedade contemporânea e produção individual de um resumo crítico sobre o assunto.
	16	





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá! O primeiro encontro para ser especial precisa “rolar um clima”. É necessário uma afinidade, um interesse em comum, uma admiração, vontade de estar junto. E nada melhor do que a Filosofia para gerar esse clima. A Filosofia sim, acredite! Convido você para uma trilha filosófica. Desejo que aceite e continue comigo por um tempo. Sim, é preciso dedicar um tempo para que a AFINIDADE aconteça. Assim como fazemos com quem gostamos, dedicamos um período da nossa existência para compartilhar momentos que vão fazer parte importante da nossa história. A dedicação será compensada com o conhecimento! Então vamos começar nossa jornada que o caminhar vale o esforço!

Uma longa caminhada começa com o primeiro passo – Lao Tsé

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Desde que o “mundo é mundo” que o ser humano busca por entendimentos e respostas. Observam a natureza, os acontecimentos e tentam responder a tudo. Porém será que conseguem responder a tudo, tudinho mesmo? Temos o controle sobre os acontecimentos da vida? Perceber os acontecimentos da vida como exterior a nossa vontade nos leva ao pensamento sobre “algo maior” que nós. Então pergunto só para aquecer o caminhar:

1 Você sabe o que significa a palavra sagrado?

2 A religião é uma forma de explicar a vida? É realmente possível explicar o mundo através da religião?

3 O sagrado é racional? O que não pode ser comprovado tem um significado inferior?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Você sabia que em qualquer caminho da vida há muitas paisagens a serem observadas? Pois é! O nosso caminho hoje está cheio delas. Observe a imagem.

Figura 1 – Devotos fazem pedidos



Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie%20Festa%20do%20Bonfim.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2020.

Hino do Senhor do Bonfim

“[...] Desta sagrada colina
Mansão da misericórdia
Dai-nos a graça divina
Da justiça e da concórdia
Glória a ti nessa altura sagrada
És o eterno farol, és o guia
És, senhor, sentinela avançada
És a guarda imortal da Bahia”[...]

(Música: Arthur de Sales / João Antônio Wanderley, 1923)

Disponível em: <https://www.cifraclub.com.br/caetano-veloso/hino-do-senhor-do-bonfim/letra/>. Acesso em: 03 ago. 2020.

Festa do Bonfim

[...]A maior e mais expressiva manifestação de fé dos baianos também se configura como sua maior expressão cultural. Natural que uma festa que teve início no século XVIII e permanece plena de significados para uma sociedade, se renove. E foram muitas as transformações ao longo dos séculos.

Em sua origem, a Festa do Bonfim era um evento católico, organizado por uma associação leiga, a Devoção de Nosso Senhor do Bonfim, for-

mada em 1745 por portugueses, especialmente navegantes e comerciantes, para render homenagens ao Jesus Crucificado pelas graças alcançadas, seja uma viagem marítima bem sucedida ou uma transação comercial favorável.

O Bonfim é uma referência muito importante para a maioria dos católicos – sobretudo os mais tradicionais – e do povo de santo de Salvador. Quando alguém se dirige ao Bonfim, não vai necessariamente em busca da consolação distinta de uma ou outra entidade religiosa. Vai em busca da consolação divina, do prazer de conviver de perto com a divindade e a humanidade aí tão proximamente colocadas. Não é um problema, para a maioria dos católicos e do povo de santo, a distinção e separação entre as duas entidades. Antes, percorre-se um trajeto longo para encontrá-las juntas [...] (p.75).

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie%20Festa%20do%20Bonfim.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2020. P. 75. (Adaptado).

Você já conhecia o hino do Senhor do Bonfim? Conhecia a festa? É uma festa religiosa? Qual a relação entre a festa do Bonfim e o sagrado?

4. EXPLORANDO A TRILHA

O sagrado e a função de dar sentidos

É importante entender que sagrado e seus símbolos foram construídos ao longo do tempo dentro de um contexto de cultura sendo assim, não é possível uma definição universal. Uma das características do sagrado é apresentar uma visão de mundo positiva capaz de oferecer uma maior “tranquilidade” ao ser humano. “[...] A filosofia não surgiu em contraponto à magia. A magia é a ancestralidade da filosofia, e é por isso que ela é uma anterioridade em relação à filosofia, muito embora diga a lenda que a filosofia surgiu em contraponto ao mito (A magia sempre aparece correlacionada ao mito, o que, em verdade, é correto afirmar, pois a narrativa mitológica é sempre uma narrativa mágica e o produto dessas narrativas é o encantamento). O esforço por compreender o mundo através de uma atitude racional deslocaria, pela primeira

vez na história, a explicação do mundo pelo sobrenatural. A razão desbancaria, assim, os deuses. Luz ao invés de mistério. Verdade (alethéia) ao invés de opinião (doxa). Lógica no lugar da magia... Tales de Mileto com sua sentença: “tudo é água”, teria sido, então, o primeiro homem no ocidente a romper com o paradigma do sagrado e a criar uma explicação racional do mundo.”[...]

Fonte: OLIVEIRA, Eduardo David de. **FILOSOFIA DA ANCESTRALIDADE: Corpo e Mito na Filosofia da Educação Brasileira**. 2005, P. 221.

Leia os textos a seguir:

Texto 1 – O cão sábio

Certo dia um cão sábio passou por um grupo de gatos.

À medida que se aproximava, percebeu que estavam muito concentrados no que estava acontecendo entre eles e não lhe prestavam a menor atenção. Decidiu então parar e escutar o que diziam. Do meio deles levantou-se um gato grande e solene que olhou para todos e disse:

– Irmãos, rezem, e depois rezem de novo e outra vez ainda, sem duvidar; e então, em verdade lhes digo, vai chover rato.

Ao ouvir isso, o cachorro riu deles por dentro e afastou-se, pensando:

– Oh, gatos cegos e insensatos! Pois não está escrito e eu não sei, e meus antepassados antes de mim não sabiam, que o que chove quando rezamos e suplicamos com fé não são ratos, e sim ossos?

Fonte: GIBRAN, Khalil. **O louco**. trad. Dinah Abreu Azevedo, São Paulo, Aquariana, 2003 (Lado B), p. 19). Disponível em: <http://ocairdanoite.blogspot.com/2010/10/o-cao-sabio-khalil-gibran.html>. Acesso em: 03 ago. 2020.

Texto 2 – O sagrado

“Quando o homem, pela primeira vez, ergueu os olhos para o céu, não foi para satisfazer a uma curiosidade meramente intelectual. O que realmente buscava no céu era seu próprio reflexo e a ordem do seu universo humano.” Ernst Cassirer **CASSIRER, Ernst. Antropologia Filosófica. São Paulo: Mestre Jou. 1977, P. 84.**

CASSIRER, Ernst. **Antropologia Filosófica**. São Paulo: Mestre Jou. 1977, P. 84.

O sagrado é uma experiência da presença de uma potência ou de uma força sobrenatural que habita algum ser – planta, animal, humano, coisas, ventos, água, fogo. Essa potência é tanto um poder que pertence própria e definitivamente a um determinado ser, quanto algo que ele pode possuir e perder, não ter e adquirir. O sagrado é a experiência simbólica da diferença entre os seres, da superioridade de alguns sobre outros, do poderio de alguns sobre outros, superioridade e poder sentidos como espantosos, misteriosos, desejados e temidos. A sacralidade introduz uma ruptura entre natural e sobrenatural, mesmo que os seres sagrados sejam naturais (como a água, o fogo, o vulcão): é sobrenatural a força ou potência para realizar aquilo que os humanos julgam impossível efetuar contando apenas com as forças e capacidades humanas. Assim, por exemplo, em quase todas as culturas, um guerreiro, cuja força, destreza e invencibilidade são espantosas, é considerado habitado por uma potência sagrada. Um animal feroz, astuto, veloz e invencível também é assim considerado. Por sua forma e ação misteriosas, benévolas e malévolas, o fogo é um dos principais entes sagrados. Em regiões desérticas, a sacralização concentra-se nas águas, raras e necessárias. O sagrado opera o encantamento do mundo, habitado por forças maravilhosas e poderes admiráveis que agem magicamente. Criam vínculos de simpatia-atração e de antipatia-repulsão entre todos os seres, agem à distância, enlaçam entes diferentes com laços secretos e eficazes. Todas as culturas possuem vocábulos para exprimir o sagrado como força sobrenatural que habita o mundo. Assim, nas culturas da Polinésia e da Melanésia, a palavra que designa o sagrado é mana (e suas variantes). Nas culturas das tribos norte-americanas, fala-se em orenda (e suas variantes), referindo-se ao poder mágico possuído por todas as coisas, dando-lhes vida, vontade e ação, força que se pode roubar de outras coisas para si, que se pode perder quando roubada por outros seres, que se pode impor a outros mais fracos. Entre as culturas dos índios sul-americanos, o sagrado é designado por palavras como tunpa e aigres. Nas africanas, há centenas de termos, dependendo da língua e da relação mantida com o sobrenatural, mas o termo fundamental, embora com variantes de pronúncia, é ntu, “força universal em que coincidem aquilo que é e aquilo que



existe”. Na cultura hebraica, dois termos designavam o sagrado: qados e herem, significando aqueles seres ou coisas que são separados por Deus para seu culto, serviço, sacrifício, punição, não podendo ser tocados pelo homem. Assim a Arca da Aliança, onde estavam guardados os textos sagrados, era qados e, portanto, intocável. Também os prisioneiros de uma guerra santa pertenciam a Deus, sendo declarados herem. Na cultura grega, agnos (puro) e agios (intocável), e na romana, sacer (dedicado à divindade) e sanctus (inviolável) constituem a esfera do sagrado. Sagrado é, pois, a qualidade excepcional – boa ou má, benéfica ou maléfica, protetora ou ameaçadora – que um ser possui e que o separa e distingue de todos os outros, embora, em muitas culturas, todos os seres possuam algo sagrado, pelo que se diferenciam uns dos outros. O sagrado pode suscitar devoção e amor, repulsa e ódio. Esses sentimentos suscitam um outro: o respeito feito de temor. Nasce, aqui, o sentimento religioso e a experiência da religião. A religião pressupõe que, além do sentimento da diferença entre natural e sobrenatural, haja o sentimento da separação entre os humanos e o sagrado, mesmo que este habite os humanos e a Natureza.

Fonte: CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000, P.379-382

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Muitos textos interessantes foram apresentados para vocês e agora para ajudar no entendimento nada melhor que responder algumas questões. Vale reler o material! Anote no seu **caderno** as perguntas e respostas.

- 1 Será que existe diferentes entendimentos do que é sagrado a depender da cultura? Justifique sua resposta.

- 2 O sagrado pode ser considerado um conhecimento?

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Vamos exercitar a criatividade! Pegue umas revistas e retire imagens interessantes e faça uma linda colagem que represente o seu entendimento sobre o que é o sagrado. Coloque uma pequena definição na folha de papel com um lápis colorido do que é o sagrado para você. Acredito que vai ficar muito lindo. E seria bom compartilhar na sua rede social, o que acha?

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Vamos exercitar a escrita contando sobre a sua religião. O que você aprende e quais os valores que ela defende? Caso não tenha religião, escreva sobre o assunto: o que é importante para você e o que considera sagrado? Escreva no seu **diário de bordo**.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Após leituras, reflexões e atividades acredito que está mais que preparado para este novo desafio. A intolerância religiosa é um tema recorrente nos noticiários. Leia novamente O cão sábio (texto 1) e faça uma reflexão sobre o assunto. Use sua criatividade. Pode produzir um vídeo, poesia ou escrever algo, o importante é compartilhar sua reflexão.

Vamos ajudar outras pessoas a pensar e refletir sobre o assunto.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Que tal registrar agora como você foi nesta trilha fazendo uma autoavaliação? Gostaria que anotasse no seu **caderno** qual o texto que mais lhe ajudou a entender o assunto e se esse assunto da trilha é importante para você. Por quê? Também observe se ainda precisa melhorar seu entendimento e busque ajuda nos materiais disponíveis nos links. Sempre é possível melhorar o que já sabemos. Essa foi apenas um breve caminhar.

1. PONTO DE ENCONTRO



Oi! Muito bom encontrar vocês mais uma vez! Hora de retomar o rumo e continuar na nossa trilha filosófica. Não se preocupe com as dificuldades e dúvidas, é bom que elas façam parte do percurso, significa que estamos realmente envolvidos no processo. O poeta Drummond disse que a pedra que encontrou no meio do caminho, fez com que ele nunca esquecesse desse acontecimento. Acho que é assim com a gente, certo? Quando enfrentamos uma dificuldade o evento passa a ser parte da nossa história tomando a importância que damos a ele. Pode ficar “de boa” porque vai contar com ajuda. Outras pessoas já passaram por esta trilha e são especialistas. Deixaram pistas maravilhosas. Desejo que os eventos dessa caminhada possam estar presentes na memória de vocês ajudando a observar as paisagens da vida! A dedicação será compensada! [#aprender vale o esforço!](#)

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Para começar bem, é preciso “estar atento e forte” e notar que as relações humanas envolvem uma disputa de poder. Essa é a primeira dica para entender o “pulo do gato” do tema que vamos visitar. Vamos entrar no terreno referente a condução dos destinos coletivos relacionado a esfera pública, e a nossa autonomia de escolhas. Proponho pensar livremente sobre as questões que seguem. Registre no **caderno** suas respostas sem se preocupar com os acertos. Você poderá retornar a elas para complementar.

- 1 Quem é o condutor dos destinos coletivos?
- 2 Como se dá a participação das religiões na esfera pública?

- 3 Qual o significado da palavra diversidade?
- 4 O que é uma verdade religiosa?
- 5 Existe diferentes tipos de verdades?
- 6 O que a Declaração Universal dos Direitos Humanos, define sobre a liberdade de religião e de opinião no seu artigo 18?
- 7 O que significa estado Laico?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe a Figura 1 a seguir:

Figura 1



Disponível em: <https://www.facebook.com/SenadoFederal/photos/a-intoler%C3%A2ncia-religiosa-%C3%A9-um-conjunto-de-ideologias-e-atitudes-ofensivas-a-cren/1408082919207559/> Acesso em: 04 ago. 2020.

Assista ao vídeo que reproduz a música “**Manifesto**” disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k9mqyuTCrIM>/Acesso em: 04 ago. 2020.

Agora, leia o trecho da música Manifesto:

Manifesto – Vintage Culture (feat. Anmari)

“(…) O nosso mundo tá doente em tudo
Enquanto nós perdemos tempo brigando por isso
Ao invés de dividir as religiões entre as que são do mal e as que são do bem
Que tal botar sua ideologia no bolso
E ajudar aquele moço que de frio morre na rua desamparado e sem ninguém?
Os grandes mestres já disseram que precisamos de união
Então por que não fazer do respeito também uma religião?”

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/vintage-culture/manifesto/>
Acesso em: 04 ago. 2020.

Em 2012 a juíza Ana Pezarini rejeitou o pedido protocolado pelo Ministério Público Federal (MPF) para a retirada dos crucifixos e demais símbolos religiosos nas repartições públicas. A justificativa para a negação foi pautada na relevância histórico-cultural desses símbolos:

Texto 1 – MPF tenta de novo retirar crucifixos das repartições

[...] Claro que se pode alegar que a autoridade superior que atua no edifício, que no caso da sala de audiência é o Juiz, pode determinar a colocação deste ou daquele símbolo religioso, mas, nestes casos, tal autoridade estaria usando o seu cargo para satisfazer interesse pessoal, em detrimento dos interesses dos demais servidores que atuam na referida sala e, ainda, em prejuízo das convicções religiosas das pessoas que nela são atendidas.

Assim sendo, considerando-se o princípio da igualdade, a liberdade de crença e a laicidade do Estado brasileiro frente à situação fática de multiculturalidade do povo brasileiro, considerando-se o princípio da impessoalidade frente à demonstração de convicções íntimas religiosas por servidores públicos no desempenho da atividade pública, denota-se que a exibição de símbolos religiosos em locais públicos de grande visibilidade ou de uso



dos administrados não está de acordo com as normas que regem a relação entre o Estado e religião, e a relação entre Estado e seus cidadãos.

Ante o quadro fático objeto dos autos, em que a União permite a ostentação de símbolos religiosos em locais de grande visibilidade ou de atendimento público em seus prédios, compete ao Poder Judiciário conferir efetividade a toda a normatividade supracitada, notadamente os dispositivos normativos que determinam a observância do princípio da igualdade, a liberdade de crença, a laicidade do Estado Brasileiro e o respeito ao princípio da impessoalidade pela Administração Pública, exigindo cessação de tal permissividade da ré. [...]

São Paulo, 29 de janeiro de 2013. (JEFFERSON APARECIDO DIAS - Procurador da República). Disponível em: https://docs.google.com/file/d/OB0vkl_xBVqgO-cUdwa1JmSjNGbzQ/edit. Acesso em: 03 ago. 2020.



- 1 Você concorda que, a opção por uma religião deve permanecer no nível da escolha pessoal? O Estado pode abraçar um credo? E as pessoas que fazem parte do serviço público podem manifestar suas crenças, ou não? Essas são algumas questões que permeiam a discussão sobre a religião no espaço público. Vamos dar uma pausa e responder estas questões no **caderno**.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Após a pausa vamos continuar! Para continuar é necessário energia, certo? A energia para a discussão filosófica é nutrida com leituras e debates. Leia, atentamente, os textos a seguir:

Texto 1 – Direitos humanos 227 na educação superior. Subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia

A Dignidade exige que sejamos nós mesmos.

Mas a Dignidade não é somente que sejamos nós mesmos.

Para que haja Dignidade é necessário o outro. E o outro só é outro na relação conosco.

A Dignidade é então um olhar.

Um olhar a nós mesmos que também se dirige ao outro olhando-se e olhando-nos.

A Dignidade é então reconhecimento e respeito.

Reconhecimento do que somos e respeito a isto que somos, sim, mas também reconhecimento do que é o outro e respeito ao que ele é.

A Dignidade então é ponte e olhar e reconhecimento e respeito.

Então a Dignidade é o amanhã.

Mas o amanhã não pode ser se não é para todos, para os que somos nós e para os que são outros.

A Dignidade é então uma casa que nos inclui e inclui o outro.

A Dignidade é então uma casa de um só andar, onde nós e o outro temos nosso próprio lugar, isto e não outra coisa é a vida, e a própria casa.

Então a Dignidade deveria ser o mundo, um mundo que tenha lugar para muitos mundos.

A Dignidade então ainda não é. Então a Dignidade está por ser.

A Dignidade então é lutar para que a Dignidade seja finalmente o mundo.

Um mundo onde que haja lugar para todos os mundos.

Então a Dignidade é e está por construir. É um caminho a percorrer. A Dignidade é o amanhã.

CANDAU, V. M. **Direitos humanos, diversidade cultural e educação**: a tensão entre igualdade e diferença. In: FERREIRA, L. de F. G.; ZENAIDE, M. de N. T.; DIAS, A. A. (orgs.). Direitos humanos 227 na educação superior. Subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia. João Pessoa: Editora da UFPB, 2010. p. 205-228 (Trecho adaptado).

Texto 2 – Da liberdade de crença ao fanatismo que ameaça as liberdades

[...] Os Estados modernos criaram mecanismos políticos para assegurar as liberdades individuais, incluindo a religiosa. Os princípios da tolerância e laicidade foram conquistados em diferentes instantes e processos históricos.

A autonomia da esfera privada, que marca as questões de fé, e, ao mesmo tempo, a ampliação das ações públicas que, por exemplo, limitariam o poder das religiões em temas como educação, saúde pública ou temas culturais, armaram um histórico de contínuas tensões. No cerne do Estado moderno está a tensão entre a autonomia das escolhas e a condução dos destinos coletivos.

Excetuando-se os estados autoritários, que negam a liberdade religiosa, ou os teocráticos, que negam a autonomia da vida política, há impasses profundos entre religião e política nas sociedades atuais. No Brasil, um desses campos de disputa é a discussão sobre a teoria de gênero. A filósofa Judith Butler foi alvo de protestos em sua recente passagem por São Paulo. A menção a fogueiras inquisitoriais é reveladora dos obscurantismos e dos riscos embutidos na suposta liberdade de expressão dos que defendem doutrinas que negam os princípios da laicidade. [...]

A opinião pública forma-se por elementos complexos e até mesmo contrários ao respeito e à dignidade das pessoas. A pluralidade e a convivência entre grupos sempre serão ameaçadas, se algum grupo considerar-se acima do bem e do mal, se algum grupo se afirmar como porta-voz de uma verdade suprema ou iluminada, seja de matriz religiosa ou política.

Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/jose-alves-de-freitas-neto/coisas-que-se-misturam-religiao-e-politica> Acesso em: 03 ago. 2020. (Adaptado).

Texto 3 – A religião e a esfera pública

[...] Uma sociedade pós-secular é aquela que garante a liberdade religiosa e a pluralidade de imagens de mundo, mantendo a separação entre jogos de linguagem religiosos e jogos de linguagem não-religiosos; jogos de linguagem metafísicos e jogos de linguagem pós-metafísicos apenas no âmbito das decisões públicas, em função da preservação do caráter formal não-epistêmico do debate público, cujas razões precisam preencher os requisitos dos princípios D e U da ética discursiva, e não porque os conteúdos de uma ala desses jogos de linguagem seja, a priori, inferior em racionalidade aos conteúdos da outra ala. Assim, um conceito pós-metafísico de secularização deveria apenas dar conta do complexo problema da necessária separação entre instituições religiosas e instituições estatais, e não tentar separar “religião” e “política” como esferas incompatíveis da ação e do conhecimento humanos. Sendo assim, torna-se necessário operar um deslocamento do conceito de secularização (racionalização ou desencantamento do mundo), movendo-o das esferas ontológica e epistemológica para a esfera do exercício do poder. [...]

ZABATIEIRO, Júlio Paulo Tavares. **Cadernos de Ética e Filosofia Política** 12, 1/2008, p. 139-159. Disponível: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/jose-alves-de-freitas-neto/coisas-que-se-misturam-religiao-e-politica>. Acesso 03 ago 2020.



Vídeo complementar:

Diversidade religiosa.

Disponível em: <http://ambiente.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/conteudo/exibir/3860>. Acesso em: 03 ago. 2020.



5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Depois destas pistas podemos enfrentar o desafio de responder algumas perguntas. Pode consultar o material a vontade e buscar ajuda em outras fontes. Sei que tem condições de responder as questões abaixo!

- 1 Retornando ao texto 1 escreva porque é importante reconhecer a dignidade do outro?
- 2 Relacione dignidade com respeito a diversidade.
- 3 De que forma é apresentada a intolerância religiosa?
- 4 Ser laico é ser contra as religiões?
- 5 Como podem ser superadas as intolerâncias e a discriminação das religiões?

Registre tudo em seu **caderno** ou **bloco de anotações**.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

A proposta é pesquisar diferentes símbolos religiosos identificando a qual religião pertence e seus significados.

Vamos exercitar a criatividade que tal desenhar e pintar? Se não é a sua desenhar, imprima e pinte.

Vamos aprender mais sobre a diversidade religiosa!

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

A reflexão é importante! Gostaria que você construísse um texto sobre sua experiência com os textos das trilhas. Pense assim, se eu fosse explicar este assunto para um amigo com os meus exemplos como eu narraria? Já sofreu desrespeito quanto a sua religião? Você acha que políticos religiosos confundem a esfera pública com a pessoal? Explique.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Tenho um desafio maravilhoso! Vamos tentar conhecer mais sobre os povos indígenas?

“[...]Os indígenas foram considerados pagãos pelos europeus que aqui chegaram. Os colonizadores tinham o cristianismo como referência religiosa, aceita como verdadeira, única e buscavam encontrar os ritos cristãos entre os indígenas. Como isto não acontecia, tendiam a considerá-los como gentios, seres sem alma.” [...] (Oliveira e Darella, 2013, p.88).

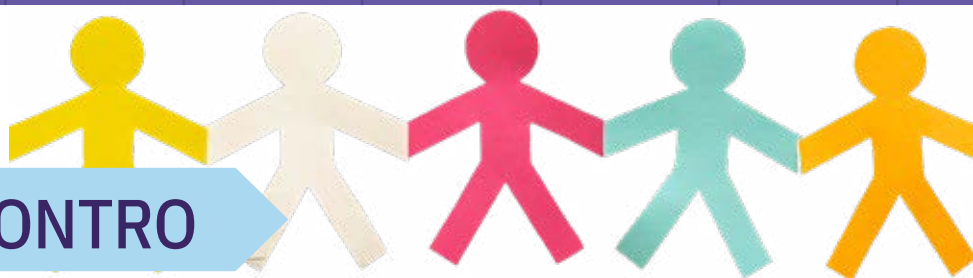
Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2016-pdf/32111-diversidade-religiosa-e-direitos-humanos-pdf/file> Acesso em: 03 ago. 2020.

Será que continuamos pensando como os europeus? Que tal pesquisar sobre a cosmovisão indígena? Vamos todos postar nas redes e falar sobre o assunto e, para ter respeito pela história, é preciso pesquisar.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Você já tinha refletido sobre esses assuntos? **Anote no seu caderno qual foi o ponto forte sobre o tema estudado e qual a dificuldade que ficou.** Esses textos te ajudaram a entender melhor o assunto? É bom lembrar que o que não conseguimos entender serve para nos motivar a buscar mais esclarecimentos. Parabéns pela caminhada até aqui!





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, vamos manter o ritmo e continuar aprendendo! O bom de aprender é que a gente vai se modificando. Pense comigo... depois que aprendemos a ler basta “batermos” os olhos nas palavras e eles brilham com os seus significados, passando as mais diferentes mensagens. Pense que quando não sabíamos ler, mesmos as mais lindas palavras como, FILOSOFIA E AMIZADE e tantas outras, não tinham significado nenhum e eram meros rabiscos que “não nos diziam nadinha”.

Quando aprendemos, um novo mundo se abre! Nesta trilha vamos continuar desbravando caminhos. Vamos manter o foco. Aproveita a curiosidade e pesquise os links também. Toda dedicação será compensada! [#aprendervaleoesforço!](#)

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Começamos esta trilha com dois verbos CRER e CONHECER.

- 1 Vocês consideram que eles são diferentes em seus significados? O verbo crer indica confiar, aceitar como verdadeiro, já o conhecer está relacionado ao saber, adquirir conhecimento. Será que podemos associar que o CRER está relacionado a religião e o CONHECER com a ciência? Estamos entrando em um terreno impossível de conciliação? Podemos afirmar que religião e ciência têm em comum a busca de entendimento do ser humano?

Tantas perguntas feitas vamos dar uma breve pausa.

Para ajudar, assista ao vídeo inspirador do físico Marcelo Gleiser:

“Ciência e religião: em busca do desconhecido”

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=24N0pE6H-W8>

Acesso em: 05 ago. 2020.

No vídeo o físico compara ciência e religião para chegar ao grande ponto comum entre ambas: o desejo e transcendência.

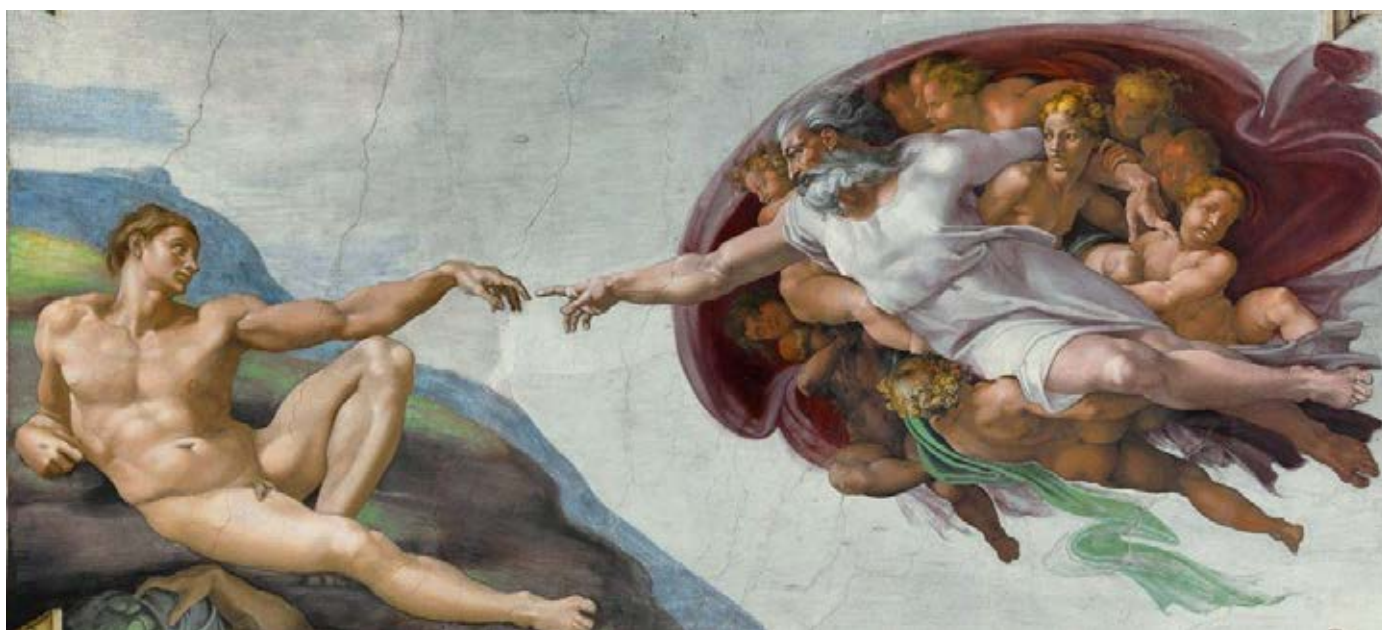
Agora, utilizando seu **caderno**, tente responder as questões acima.

Sempre é bom lembrar que este tema é amplo e estamos fazendo apenas um passeio por algumas paisagens que nos ajuda a vislumbrar a questão. Vamos lá!

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe as imagens 1 e 2, com atenção:

Figura 1 – A criação de Adão



Disponível em: https://vidasimples.co/wp-content/uploads/2020/05/The_Creation_of_Adam-1160x523.jpg. Acesso em: 08 ago. 2020.

Figura 2 – Ciência versus Religiã



Disponível em:
<https://sophiaofnature.files.wordpress.com/2014/06/god-and-scientist.jp-g?w=1000&h>. Acesso em: 08 ago. 2020.

A primeira imagem (Figura 1), conhecida como “A criação de Adão”, é um afresco que integra um conjunto de pinturas que compõem o teto da Capela Sistina, feita pelo pintor Michelangelo. A segunda imagem (Figura 2) foi feita em referência a anterior como um contraponto. É possível verificar um cientista no lugar de Adão. Vamos analisá-las?

- 1 O que podemos entender da primeira imagem (Figura 1)?
- 2 E da segunda (Figura 2)?
- 3 Vocês acham que a ciência poderia ser considerada uma nova religião? Explique sua resposta e faça suas anotações!

4. EXPLORANDO A TRILHA

Leia os textos a seguir:

Texto 1 – O que é Dogmatismo?

[...] “Dogmatismo vem da palavra grega dogma, que significa: uma opinião estabelecida por decreto e ensinada como uma doutrina, sem contestação. Por ser uma opinião decretada ou uma doutrina inquestionada, um dogma

é tomado como uma verdade que não pode ser contestada nem criticada, como acontece, por exemplo, na nossa vida cotidiana, quando, diante de uma pergunta ou de uma dúvida que apresentamos, nos respondem: “É assim porque é assim e porque tem que ser assim”. O dogmatismo é uma atitude autoritária e submissa. Autoritária, porque não admite dúvida, contestação e crítica. Submissa, porque se curva às opiniões estabelecidas.

As crises, as dificuldades e os impasses da razão mostram, assim, o oposto do dogmatismo. Indicam atitude reflexiva e crítica própria da racionalidade, destacando a importância fundamental da liberdade de pensamento para a própria razão e para a Filosofia.” [...] (p.109).

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/75845368/marilena-chaui-convite-a-filosofia-1>. (Adaptado). Acesso em: 08 ago. 2020. (Adaptado).

1 Você reconhece algum dogma que você vivência?

Texto 2 – Ciência e Religião – Quatro Perspectivas

[...] o magistério da ciência cobre o âmbito do empírico: do que o Universo é feito (fato) e por que ele funciona desta maneira (teoria). O magistério da religião estende-se sobre questões de sentido último e valor moral. Esses dois magistérios não se sobrepõem, nem abrangem todo tipo de interrogação (considere, por exemplo, o magistério da arte e o sentido da beleza). Para citar o velho clichê, a ciência obtém a idade das rochas, e a religião repousa sobre a permanência delas.

Disponível em: https://social.stoa.usp.br/articles/0026/2868/C_Rppt5.pdf. (Adaptado). Acesso em: 03 ago. 2020.



Texto 3 – Charge: O Cético



Disponível em: <https://sites.google.com/site/professoradeborahbiologia/entropia> Acesso em: 08 ago. 2020.

Texto 4 – Isaac Newton: fé e física

[...] O homem que descobriu a gravidade e as leis do movimento, criou a ótica e reinventou a matemática também legou à humanidade receitas para transformar metais em ouro, remédios feitos com centopéias e uma lista de pecados que costumava anotar em seus **cadernos**. Passou a vida estudando a Bíblia para prever quando Jesus voltaria à Terra.

Contraditório? Não para a época. Quando Isaac Newton nasceu, na Inglaterra de 1642, matemática, religião, ciência e magia se confundiam. Astronomia e astrologia eram a mesma coisa. Alquimia e química também. “O século 17 foi uma transição entre a Idade Média e o Iluminismo”, afirma o físico Eduardo de Campos Valadares, professor da UFMG e autor do livro *Newton – A Órbita da Terra em um Copo d’água*. “Os homens que criaram o nosso jeito de pensar viveram com ideais medievais, barrocas, e tementes a Deus.

No caso de Newton, o misticismo e a religião não só conviveram com a ciência como a fortaleceram. “Seu mergulho profundo nas experiências alquímicas e nas raízes da teologia pode ter influenciado seus pensamentos a respeito de uma visão mais ampla do Universo”, afirma Michael White, autor da biografia *Isaac Newton – O Último Feiticeiro*. “

Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/isaac-newton-fe-e-fisica/>
Acesso em: 13 ago. 2020.(Adaptado).

Texto 5 – A natureza e a necessidade das Revoluções Científicas

A ciência, segundo Kuhn, é dinâmica, pois através Revolução Científica que é um processo de transferência de um paradigma, ocorrem as mudanças conceituais a respeito de um determinada questão científica.

[...] Considero “paradigmas” as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência. [...] (p.13)

[...] A ciência normal, atividade na qual a maioria dos cientistas emprega inevitavelmente quase todo seu tempo, é baseada no pressuposto de que a comunidade científica sabe como é o mundo. Grande parte do sucesso do empreendimento deriva da disposição da comunidade para defender esse pressuposto – com custos consideráveis, se necessário. Por exemplo, a ciência normal frequentemente suprime novidades fundamentais, porque estas subvertem necessariamente seus compromissos básicos. Não obstante, na medida em que esses compromissos retêm um elemento de arbitrariedade, a própria natureza da pesquisa normal assegura que a novidade não será suprimida por muito tempo[...] (p.24)

[...] as revoluções científicas iniciam-se com um sentimento crescente, também seguidamente restrito a uma pequena subdivisão da comunidade científica, de que o paradigma existente deixou de funcionar adequadamente na exploração de um aspecto da natureza, cuja exploração fora anteriormente dirigida pelo paradigma. Tanto no desenvolvimento político como no científico, o sentimento de funcionamento defeituoso, que pode levar a crise, é um pré-requisito para a revolução[...] (126).

KUHN, S. Thomas. A estrutura das revoluções científicas. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. Disponível em: <http://www.arcos.org.br/artigos/o-conceito-de-revolucao-cientifica-em-kuhn> Acesso em: 08 ago. 2020. (Adaptado).

Para ampliar conhecimentos sobre a temática, acesse os materiais complementares indicados.

Texto complementar:

Como a vida de Galileu pode inspirar a sua

Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/como-a-vida-de-galileu-pode-inspirar-a-sua/>. Acesso em: 03 ago. 2020.

Idéia que ciência e religião sejam inimigas não resiste a análise histórica

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/09/1917894-a-religiao-nao-vai-desaparecer-e-a-ciencia-nao-vai-acabar-com-ela.shtml>.

Acesso em: 08 ago. 2020.

Vídeo complementar:

Galileu Galilei desenho animado

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=L_yUPezUd8o

Acesso em: 03 ago. 2020.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Neste momento, você precisa pensar para expressar conhecimentos. Respire fundo e procure lembrar de tudo que foi comentado durante o percurso até aqui. Registre tudo em seu **caderno** ou bloco de anotações.

- 1** Explique a afirmativa: O problema é quando a religião e a ciência querem ter jurisprudência universal.
- 2** A ciência também pode ser dogmática? O que é ter uma posição dogmática?
- 3** A ciência é campo de certeza absoluta?
- 4** No texto 5 o autor afirma que para Newton o misticismo e a religião não só convivia com a ciência como a fortaleceram. Você concorda? Para você em que sentido a religião pode fortalecer a ciência?
- 5** A posição religiosa de uma pessoa pode dificultar sua(as) posições ou investigações científicas? Explique.
- 6** O que seria neutralidade científica? Pesquise se é possível ter esta posição?

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Vamos nos expressar? Que tal fazer um vídeo explicando o seu entendimento sobre um dos textos da trilha ou sobre a trilha como um todo? Primeiro escreva um roteiro para organizar as ideias, depois grave o vídeo usando um celular. Não se preocupe em ter que saber tudo, pode expressar suas dúvidas.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

A proposta é fazer um **texto de divulgação científica (resumo)** sobre as principais diferentes concepções do universo que foram apresentadas aqui na trilha. Não precisa se assustar com o nome divulgação científica! Esse tipo de produção pode ser semelhante a uma redação e são produzidos com dados de pesquisas, é direto e impessoal. No primeiro parágrafo exponha sua ideia principal, desenvolvendo-a nos parágrafos subsequentes por intermédio de exemplos ou comparações, dados estatísticos e relações de causa e efeito.

Para ajudar nesta tarefa acesse o vídeo abaixo. Bom trabalho!

O que são textos de divulgação científica?

Disponível em: <https://youtu.be/wdugMDzQ-W4>. Acesso em: 05 ago. 2020.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

É interessante pensar na afirmação de Confúcio: “Se não sabes, aprende; se já sabes, ensina.”. Pensando no que vimos até o momento, que tal compartilhar com seus colegas e postar nas redes sociais um cartaz sobre tema ciência e religião?

Acesse o site abaixo e obtenha mais informações para elaboração de seu cartaz.

Produza cartazes profissionais por conta própria

Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/criar/cartaz/ Acesso em: 05 ago. 2020.

Você pode acessar esse conteúdo inserindo seu e-mail ou através do *Facebook*. Neste site você pode produzir cartaz *online* de forma gratuita, possibilitando a impressão de boa qualidade. Também pode ficar a vontade se preferir fazer a mão ou usar outros recursos que já conhece. O cartaz pode ser sobre “A importância de refletir sobre polarizações ideológicas atuais entre a ciência e a religião. Qual o perigo dessa atitude?”.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Para finalizar, é importante refletir criticamente sobre o que vimos nesta jornada e como foi o seu percurso.



a) Os textos utilizados ajudou a entender o assunto?



b) Conseguiu responder as atividades propostas?



c) Considera que a trilha ajudou a conhecer melhor a relação entre religião e ciência?



d) Acha a temática importante para sua vida?

O importante é perceber que sempre podemos retomar o que não pudemos entender bem.

Que tal explorar mais, e aprofundar seus conhecimentos!



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá novamente! Essa trilha sinaliza o final da nossa primeira etapa, um ciclo que se fecha para outro reiniciar. Se chegou até aqui firme, e forte, passou por muitas paisagens belas e importantes. A reflexão filosófica é apaixonante, né? Quero muito que descubra isso, e sei que às vezes precisamos de tempo. Manter o ritmo, faz toda a diferença para que a gente colha os resultados. Nesta trilha, vamos aprender um pouco com os questionamentos e reflexões de dois importantes filósofos da idade média – **Santo Agostinho e Tomás de Aquino**. Sei que já faz um TEMPÃO, porém bote FÉ que é um assunto atual. Vamos nessa! [#aprender](#) nos transforma para melhor.



2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

É bom estar atento que a trilha apresenta o início de um caminhar e, a paisagem vista aqui faz parte de uma bem MAIOR que vocês são convidados a explorar. Por isso, fiquem ligados para completar a caminhada e ampliar o entendimento.

Já ouviu falar em Santo Agostinho e Tomás de Aquino? O pensamento destes filósofos são referências essenciais tanto em Teologia como em Filosofia. A produção teórica deles foi fundamental para a defesa, e a sistematização do cristianismo. Estes se empenharam em analisar as questões da fé a partir da perspectiva da razão. De forma mais que resumida

podemos considerar que enquanto a filosofia grega elegia como virtude suprema a verdade que se realiza na “episteme” para o cristianismo a virtude suprema é a **fé** e, faz toda a diferença entender que o “pensamento cristão” não era difundido neste período. Estamos tratando de um período de transição significativa. “Pegou a visão?” O cristianismo passou de uma **religião proibida**, a uma **religião oficial do império**. Precisamos entender o contexto histórico para entender a dimensão dessa importância! Para esquentar algumas perguntas e a sugestão de um vídeo. Anota tudo!!

- 1 Qual a importância da fé na sociedade atual?
- 2 Fé e a razão tem que estar separadas?
- 3 A existência de Deus é uma questão de fé ou pode ser explicado pela razão?

Vídeo complementar:

“Filosofia medieval cristã – Patrística e Escolástica”.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Eu-CWNAa6lU/>

Acesso em: 10 ago. 2020.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Vamos refletir sobre a música Anjos, do grupo “O Rappa”.

Música: Anjos (Pra Quem Tem Fé) – O Rappa

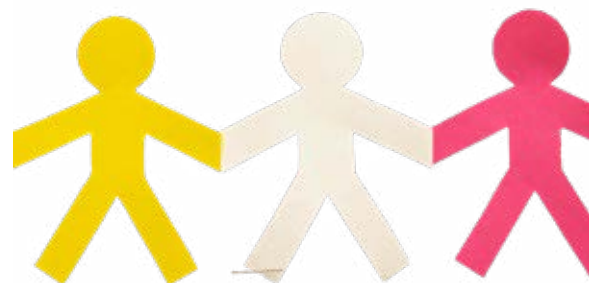
[...]

Em algum lugar, pra relaxar

Eu vou pedir pros anjos cantarem por mim

Pra quem tem fé

A vida nunca tem fim
Não tem fim ...É



Se você não aceita o conselho, te respeito
Resolveu seguir, ir atrás, cara e coragem
Só que você sai em desvantagem se você não tem fé
Se você não tem fé

Te mostro um trecho, uma passagem de um livro antigo
Pra te provar e mostrar que a vida é linda
Dura, sofrida, carente em qualquer continente
Mas boa de se viver em qualquer lugar...É
[...]

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/o-rappa/anjos/>
Acesso em: 10. set. 2020.

Agora que leu um trecho da letra, se possível, assista ao vídeo “O Rappa Anjos”.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=S7j_P2D9vj4/
Acesso em: 10. set. 2020.

Agora, leia as frases 1 e 2, a seguir:

Frase 1

Se não podes entender, crê para
que entendas. A fé precede, o
intelecto segue.

(Santo Agostinho)

Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NjMxNDY/>. Acesso em: 10 ago. 2020

Frase 2

Para alguém que tenha fé, nenhuma explicação é necessária.
Para aquele sem fé, nenhuma explicação é possível.

(Tomás de Aquino)

Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MjI3NDUyNQ/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

Você conhecia a música “Anjos”?

- 1 Após analisar a letra da música e as frases 1 e 2, escreva no seu caderno o que compreendeu sobre cada um dos três escritos.
- 2 Qual o significado da fé apresentado?
- 3 Que tal buscar uma definição de fé, razão, crença e entendimento?

Anote suas ideias e siga a caminhada. Depois, socialize com seus colegas. E vamos evoluir na compreensão!

4. EXPLORANDO A TRILHA

Leia os textos 1 a 6, a seguir:

Texto 1 – Santo agostinho

“[...] A partir do século IV os primeiros padres da igreja empenharam-se na elaboração de diversos textos sobre a revelação e a fé cristãs, cujo conjunto ficou conhecido como patrística (por terem sido escritos principalmente por esses grandes padres da igreja). Uma das principais correntes da filosofia patrística, inspirada na filosofia greco-romana, tentou munir a fé de argumentos racionais, ou seja, buscou a conciliação entre o cristianismo e o pensamento pagão. Seu principal expoente foi Agostinho, posteriormente consagrado santo pela igreja Católica [...]. Agostinho discutiu a diferença entre fé cristã e razão, afirmando que a fé nos faz crer em coisas que nem sempre entendemos pela razão: “creio tudo o que entendo, mas nem tudo que creio também entendo. Tudo o que compreendo conheço, mas nem tudo que creio conheço” (Santo Agostinho, De Magistro, p. 319). Inspirando-se no profeta bíblico Isaías, dizia ser necessário crer para compreender, pois a fé ilumina os caminhos da razão, e a compreensão nos confirma a crença posteriormente. Isso significa que, para agostinho, a fé revela verdades ao ser humano de forma direta e intuitiva. Depois vem a razão, desen-

volvendo e esclarecendo aquilo que a fé já antecipou. Portanto, há para ele uma precedência da fé sobre a razão.” (p.241, 244)

Disponível em: COTRIN G., FERNANDES M. **Fundamentos da Filosofia**. 15.ed. São Paulo: Saraiva; 2016.

Texto 2 – Quadro Informativo

SANTO AGOSTINHO	SÃO TOMÁS DE AQUINO
Patrística “Grandes Padres/Pais”	Escolástica
Influenciado pela filosofia de Platão Neoplatonismo	Influenciado pela filosofia de Aristóteles Influenciado pela filosofia de Aristóteles
Razão suporte da Fé.	Filosofia a serviço da Teologia
<ul style="list-style-type: none"> • Teoria da Iluminação Divina • Sobre a autoria do mal • Sobre o livre arbítrio 	<ul style="list-style-type: none"> • Suma Teológica – provas da existência de Deus. • Ser e essência • Princípios Básicos

REBOUÇAS, Renata Maria Alves./SEC/BA, 2020.

Texto 3 – São Tomás de Aquino

“[...] Pode-se dizer, não obstante, que a colaboração entre fé e razão em Tomás de Aquino é recíproca. De certo modo, a fé presta um serviço à razão, mas a razão também apresenta importantes contribuições para fé. Se é verdade que a teologia suplementa a filosofia, assim como a fé aperfeiçoa a razão, fica claro que o ponto de partida de São Tomás é sempre o conhecimento racional. Com base no princípio de que devemos partir de verdades racionais porque a razão é aquilo que une todos os homens, a conclusão tomasiana é que a filosofia é uma espécie de *preambulum fidei* (introdução à fé). Nos termos do Doutor angélico (Tomás de Aquino), “no que concerne

ao conhecimento da verdade da fé – verdade que só conhecem à perfeição os que conhecem a substância divina –, a razão humana se comporta de tal maneira que é capaz de recolher a seu favor certas verossimilhanças”. De fato, o serviço prestado pela razão em relação à fé, da filosofia para com a teologia, é duplo. [...] (p.219)

MARQUES, José da Cruz Lopes Marques. **As verdades da razão e as verdades da fé em Tomás de Aquino**. Pensando – Revista de Filosofia Vol. 9, Nº 18, 2018. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/pensando/article/viewFile/5845/5067>. Acesso em: 10 ago. 2020. (Adaptado).

Texto 4 – Relação entre fé e razão

No período escolástico, a busca de harmonização entre fé cristã e a razão manteve-se como problema básico de especulação filosófica. Nesse contexto, a escolástica pode ser dividida em três fases:

- **Primeira fase (do século IX ao fim do século XIII)** – confiança na perfeita harmonia entre fé e razão;
- **Segunda fase (do século XIII ao princípio do século XIV)** – elaboração de grandes sistemas filosóficos, merecendo destaque as obras de Tomás de Aquino. Nessa fase, considera-se que a harmonização entre fé e razão pode ser parcialmente obtida.
- **Terceira fase (do século XIV até o século XVI)** – declínio da escolástica, marcada por disputa que realçam as diferenças entre fé e razão.

COTRIM G, FERNANDES M. **Fundamentos da Filosofia**. 15.ed. São Paulo: Saraiva; 2016. 514 p.

Figura 1 – Santo Agostinho e São Tomás de Aquino



Disponível em: <https://i.ytimg.com/vi/clxziYwzLW4/hqdefault.jpg/> Acesso em: 10 ago. 2020.

Texto 5 – Santo Agostinho e o agostinismo

“Que Deus nos defenda de pensar que ele odeie em nós aquilo que nos criou superiores aos outros animais! Não apraza a Deus que a fé nos impeça de receber ou de pedir a razão do que cremos! Nem sequer poderíamos crê se não possuíssemos almas racionais.”

MARROU, Henri. **Santo Agostinho e o agostinismo**. Trad. Ruy Flores Lopes. Rio de Janeiro: Agir Editora, 1957. p. 148.

Texto 6 – Idade Média por uma fé raciocinada: uma leitura em Santo Agostinho e São Tomás de Aquino



[...] Para Tomás de Aquino, somente pela razão e pelo juízo reto é que se pode alcançar a fé como condição essencial ao encontro da verdade revelada. Pela razão, encontrou os pilares para fundamentar a fé católica e provar a existência de Deus. Diz ele:

para que a inteligência humana adira perfeitamente à verdade da fé, duas condições se exigem. Uma, compreender bem o objeto proposto; o que compete ao dom da inteligência. Outra, ter juízo certo e reto do objeto proposto, discernindo o que deve ou não deve crer (TOMÁS DE AQUINO, Suma Teológica. Questão 09: O dom da ciência. Art. I, 2003, p. 145).[...]

Sales, A. de F. (2010). **Idade Média por uma fé raciocinada**: uma leitura em Santo Agostinho e São Tomás de Aquino. *Itinerarius Reflectionis*, 5(2). Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/20388/19194/> Acesso em 10. ago. 2020.

Para ampliar seus conhecimentos sobre a temática, acesse os materiais complementares indicados.

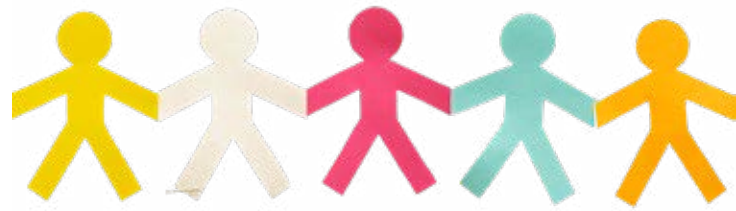
Textos complementares:

Tomás de Aquino.

Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/filosofia-politica/filosofia-medieval/tomas-de-aquino/> Acesso em: 10 ago. 2020.

Filosofia Cristã.

Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/filosofia-crista-interioridade-e-dever/>. Acesso em: 10 ago. 2020.



Vídeos complementares:

O nome da Rosa.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uqL7gn13JoQ&has_verified=1 Acesso em: 18. set. 2020.

Santo Agostinho.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P6HYTjMjJns> Acesso em: 18. set. 2020.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Agora, você será desafiado a responder algumas questões. O material que vimos na trilha e o que o professor apresentou vai ajudar na reflexão. Você também pode pesquisar!

Lembre que mais importante do que se preocupar com a resposta “perfeita” é se envolver na pesquisa e procurar dar o seu melhor. Aprender envolve dedicação e vale o tempo que investimos.

- 1 Explique sobre a procedência da fé em Agostinho? Você concorda?
- 2 É necessário crer para compreender? Justifique sua resposta.
- 3 A fé aperfeiçoa a razão? Explique sua opinião.
- 4 O que significa: fé e razão é intrínseca e endógena? Posição apresentada por Agostinho.
- 5 Pesquise o depoimento de algumas personalidades religiosas sobre o que entendem sobre fé e razão.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Hora de deixar brilhar o artista que há em cada um! Vamos nos expressar através de um ACRÓSTICO?

Acróstico, resumidamente, é uma composição poética onde se utiliza as letras de uma palavra para formar outras palavras ou uma frase. Veja este exemplo:

Acróstico é um tipo de teto
Composição poética, em que cada verso,
Rimando
Ou sem rima principia
Sempre por uma das letras da palavra que serve de
Tema
Issso permite saber lendo na vertical, de
Cima para baixo ou no sentido inverso
Ora vamos orientar.



Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/literatura/acrostico>.
Acesso em: 21 ago. 2020.

Então faça 2 acrósticos sendo um com o nome Santo Agostinho e o outro São Tomás de Aquino. Escolha palavras que se relacionam com a filosofia destes.

Texto complementar:

O que é acróstico? definição, aprenda a fazer e veja exemplos.

Disponível em: <https://beduka.com/blog/materias/literatura/o-que-e-um-acrostico> Acesso em: 21 ago. 2020.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Momento de refletir e expressar o que entendeu. Como “funciona” para você a fé e a razão? **Faça sua reflexão e escreva um depoimento/confissão.** Você consegue identificar se o que você pensa está relacionado com o pensamento destes filósofos? Faça aproximações! Você é o protagonista agora.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Fé e razão é um tema atual! Você conseguiu perceber isso? Que tal pesquisar mais sobre o tema? Com a pandemia do coronavírus muitas pessoas tem falado em fé. Pesquise na internet o que personalidades religiosas e artísticas têm expressado. Você também pode perguntar a pessoas próximas a você, caso tenha dificuldades de acesso a internet. Pode postar/ ou escrever sobre essas pesquisas e pedir para que seus colegas reflitam sobre o assunto. Vamos promover o diálogo! Que tal ir postando essas pesquisas e pedir para que seus colegas reflitam sobre o assunto. Vamos promover o diálogo!

Muitas pessoas acham que não se conversa sobre a fé. Acredito ser importante conversar sobre diversos assuntos sem impor nossa opinião. É um exercício valioso! A proposta é promover o diálogo com respeito. Aproveita para apresentar sua reflexão sobre o que foi estudado na trilha.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Momento de parar e refletir sobre o percurso. Como foi ler estes textos? Conseguiu realizar as atividades propostas? **Faça um parágrafo contando sua experiência e o que mais achou interessante.** Também destaque o que ainda precisa explorar melhor e converse com seu professor, dessa forma você vai estar cada dia mais preparado! Bom trabalho!

